

OSTEOLOGIA DOS MEMBROS TORÁCICO E PÉLVICO DA CUTIA: REVISÃO DE LITERATURA

Data de aceite: 02/05/2023

Maria Marcelina Lopes da Silva

Graduanda do curso de Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Ministro Petrônio Portella, Teresina, PI, Brasil

Mariana da Cunha de Araújo Monteiro

Graduanda do curso de Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Ministro Petrônio Portella, Teresina, PI, Brasil

Maíra Soares Ferraz

Docente do curso de Medicina Veterinária, Departamento de Morfologia, Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Ministro Petrônio Portella, Teresina, PI, Brasil

PALAVRAS CHAVE: Osteologia, Cutia, *Dasyprocta*, Roedor Silvestre.

A criação de animais silvestres em cativeiro tem surgido como alternativa para fornecer proteína à população, protegendo tais espécies da extinção, visto que a criação destes animais em cativeiro pode

contribuir para o crescimento econômico regional, e para a preservação das espécies na natureza, pois a exploração racional inibe a busca destes animais no seu habitat natural.

Dentre as espécies silvestres capturadas para consumo alimentar está a cutia (*Dasyprocta* sp), um roedor pertencente à família Dasyproctidae, com grande potencial zootécnico. Porém, para que a criação racional de cutias em cativeiro seja bem-sucedida, são necessários estudos a respeito de aspectos básicos da espécie, principalmente sobre a morfologia e a descrição anatômica, contribuindo assim para compor o acervo sobre espécies e enriquece as aplicações na clínica veterinária, terapêutica e programas conservacionistas. Entretanto, estudos anatômicos nesta espécie ainda são escassos. Assim, objetivou-se fazer uma revisão de literatura sobre a anatomia dos membros torácicos e pélvicos da cutia.

O esqueleto apendicular é o segmento que compreende os ossos do membro pélvico e torácico. No membro

torácico, a cintura escapular da cutia consiste em duas escápulas, com acrômios bem desenvolvidos e duas longas clavículas. Seu úmero possui tubérculo maior evidente, fossa radial e do olécrano comunicantes e tuberosidade deltóide pouco desenvolvida. As tuberosidades do rádio são pouco nítidas e este osso se apresenta fundido a ulna acompanhando seu comprimento. A fileira proximal dos carpos é formada pelos carpos intermédios radial, ulnar, acessório e falciforme. A fileira distal é composta pelos carpos I, II, III, e IV, o roedor apresenta cinco metacarpos e cinco dígitos no membro torácico, e cada um com falange proximal, média e distal, exceto o primeiro, o qual contém falange proximal e distal.

O membro pélvico da cutia apresenta uma pelve alongada e estreita, com um acetábulo arredondado e profundo. No eixo longitudinal observa-se o fêmur, que possui um longo eixo longitudinal e o trocânter aparecerá bem desenvolvido. Em algumas espécies de cutia, como a *Dasyprocta azarae*, a tibia e a fíbula apresentam-se não fundidas. A fíbula possui o tamanho equivalente da tibia e é bem delgada. Além disso, observa-se que os ossos do tarso compõem uma fileira proximal constituída pelos ossos calcâneo, talo e osso társico tibial. A fileira distal é formada pelos tarsos metatarsos I e o II, III e IV ossos do tarso, sendo característico da cutia apresentar três dígitos no membro pélvico. Em seguida os metatársicos II, III e IV, apresentando três falanges em cada, além de um pequeno osso metatársico V.

Pouco se sabe ainda sobre a osteologia dos membros das cutias, pois grande maioria dos achados se trata de comparações com a morfologia de outros roedores silvestres. Assim faz-se necessário olhar com mais atenção às pesquisas relacionadas a esse gênero para que possa ser descrita com mais detalhes a anatomia dos membros desses animais, auxiliando nas intervenções clínico cirúrgicas e para conservação dessas espécies.

REFERÊNCIAS

COOPER, G.; SCHILLER, A. L. **Anatomy of the Guinea Pig**. Cambridge: Harvard University, p. 417, 1975.

DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. **Tratado de anatomia veterinária**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 834p

GARCÍA-ESPONDA, C. M.; CANDELA, A. M. Anatomy of the hindlimb musculature in the cursorial caviomorph *Dasyprocta azarae* Lichtenstein, 1823 (Rodentia Dasyproctidae): functional and evolutionary significance. **Mammalia**, v. 74, p. 407-422, 2010.

GETTY, R.; SISSON, S.; GROSSMAN, J.D. **Anatomia dos animais domésticos**. 5ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1986. Vol. 2. 2048p.

LEAL, LEONARDO M. ET AL. **Miologia do membro torácico da paca** (*Cuniculus paca*). Pesquisa Veterinária Brasileira [online]. 2016, v. 36, n. 2 [Acessado 19 Agosto 2022] , pp. 136-140.

OLIVEIRA, F. S.; MARTINS, L. L.; PAULONI, A. P.; TONIOLO, G. H.; CANOLA, J.; MACHADO, M. R. F. C. Descrição anátomo-radiográfica do esqueleto apendicular da cutia (*dasyprocta azarae*). **Ars Veterinária**, Jaboticabal, v.25, 2009.